

Sinalização do Caminho do Ouro - Estrada Real

Diuner Mello

Citando o Dr. José Gerado Barreto, um advogado que residiu em Paraty, disse que é pelos caminhos que Paraty se salva ou se perde. Foi em razão desta trilha dos índios guaianá, uma trilha quinhentista pré-cabralina que surge o município de Paraty. Foi em razão desta trilha, que liga o litoral ao interior, que surge este pequeno povoado. Esta trilha é a razão da existência e do progresso de Paraty.

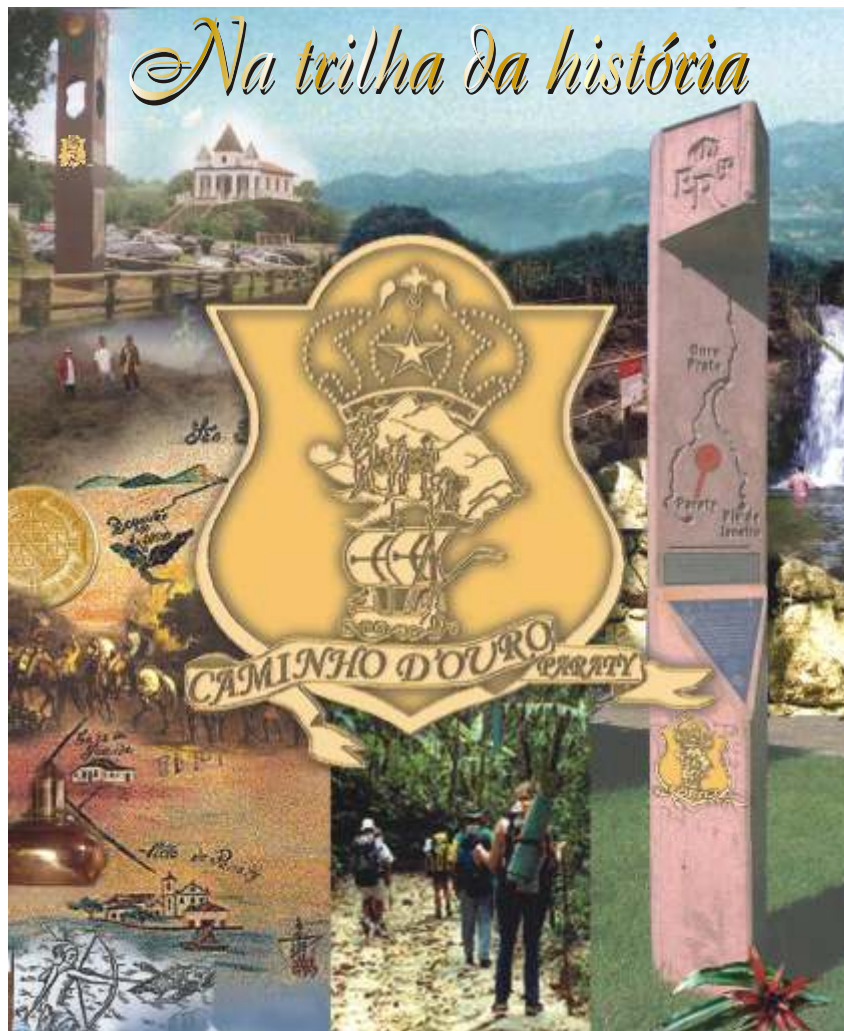
Com o passar dos anos, a descoberta de ouro e riquezas nas Minas Gerais, esta trilha passa ser o Caminho do Ouro, que redonda no imenso progresso em Paraty, fazendo com que surjam as construções mais sólidas: as igrejas, o casario e o belo traçado urbano que até hoje pode ser observado. Este mesmo caminho posteriormente serve de escoamento para o café trazendo novo progresso à região já no século IX.

No final do século IX uma estrada moderna, a estrada-de-ferro, isola Paraty do roteiro de negócios e de progresso. Paraty entra em decadência e só vai sair desta na metade do século XX, por volta de 1950 com a estrada Paraty Cunha e posteriormente com a Estrada Rio-Santos.

"Ontem me perguntaram qual a importância da sinalização deste caminho?" A ligação de Paraty com Minas Gerais sempre foi muito estreita, não só na cultura como na gastronomia, e até mesmo na vivência e na arquitetura. Por isto este caminho, a estrada Real, e esta sinalização, marcam e concretizam um sonho de integração de turismo regional.

Hoje não se faz mais nada sozinho, hoje temos que trabalhar em conjunto. Então a união entre Minas e Paraty retorna estreita e forte depois de três séculos e isto é muito importante. Este é um marco não só físico, mas um marco real, verdadeiro, de um novo produto turístico de Paraty e um produto que vai interligar regiões e fazer com que o Brasil seja maior em nós dentro dele.

Pag. 4 e 3



O Estatuto da Cidade e os Planos Diretores Municipais da Costa Verde - R J

Mesa Redonda

Casa da Cultura

09/11/06 19 horas

10 anos de Plano diretor Pag. 2

Casa da Cultura

Dia 10 e 11

21 horas

LUIS PEREQUÊ



Pag. 2

brasileiro



www.ilharasa.paraty.com
Tel. (24) 99469896 - 99081813

CASA KEMPESCA

Apóia as iniciativas da Rede de Desenvolvimento Local de Paraty
Tintas Imobiliárias e Automotivas

Rua Manoel F. Dos Santos Pádua
Parque Imperial Tel (24) 3371-1281

Imperial
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Produtos de qualidade
Bons Preços
Bom atendimento

Av. Roberto da Silveira nº287-Chácara
Tels.: 3371-2300/2202/1433/1247



Fórum DLIS- Agenda 21
Agroecologia

Tecnologia sustentável para agricultura familiar

Proponentes

idaco

Embrapa
Agrobiologia



Dia 10 /11/ 2006
Local: Casa da Cultura
Informações: (21) 2233 4535

09:00 Abertura
09:30 as 10:00 Histórico do Prodetab
10:00 as 10:35 Resultados do Subprojeto 01
10:35 as 10:50 Depoimentos de Agricultores
10:50 as 12:30 Resultados do Subprojeto 02 e 03
14:00 as 14:40 Apresentação do Projeto PDA
14:40 as 15:10 Avaliação e Perspectiva
15:10 as 17:30 Visita à unidade demonstrativa do Campinho e apresentação do Jongo Rede DLIS Paraty



Pag. 3
Não gostei deste fórum
DLIS - Dengue? Não, obrigado!

I Seminário Regional de Turismo em Áreas Protegidas
9 a 12 de novembro - Associação Cairuçu Pag. 4
Experiências e Planejamento de Turismo em Unidades de Conservação da Natureza e Entorno

III Vivência Agroflorestal
Sítio S. José
Taquari - Paraty 12 a 16 novembro
Ferreiraecologia@hotmail.com

RESTAURANTE E CAFÉ



Rua Samuel Costa, 181- Centro Histórico
Tel: (24) 3371-1689

MARUPIARA LTDA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

1979 - 2006

27

ANOS
Construindo Paraty



TRADIÇÃO SE CONQUISTA

COM QUALIDADE
Tel.: (24) 3371-1179

Fax: 3371-2177

Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro-Paraty - RJ

DLIS Caminho do Ouro - Estrada Real

Luis Armando França, Diretor do Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro
Estamos na trilha da História?

Resgatar a história para o futuro é uma das metas do Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro, para que se possa fazer uma reflexão e ampliar o conhecimento sobre a história e o legado dos séculos XVII, XVIII e XIX, sem esquecer que aqui correram lendas e sofrimentos, mas principalmente, esperanças e sonhos. Buscamos contribuir para o resgate dessa história fascinante que, mesmo com dificuldades e ainda frágeis no seu desenvolvimento, estamos caminhando considerando que a ampliação desse tema e uma grande tarefa para o nosso município.

Agradecemos a todos que ajudaram a construir este projeto DLIS, em especial a João Bee (Na Trilha da História) e Marcos Ribas (Sítio Histórico Ecológico do Caminho do Ouro).

Eberhard Hans Aichinger (diretor-geral do Instituto Estrada Real)

Paraty é o início ou o fim da caminhada?

Nós dizemos sempre que a Estrada Real não tem fim. Ela sempre tem o início, que é onde começa a viagem. Ela tem diversas portas de entradas e, seguramente, Paraty é uma das grandes portas de entrada da Estrada Real.

Como o senhor avalia esta rodada de negócios?

Estamos iniciando efetivamente o processo de comercialização, com apoio dos parceiros locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Iniciamos esta rodada de negócio em Belo Horizonte e percorremos ontem e hoje todo o Caminho Velho até Paraty. As operadoras entenderam claramente o grande potencial e, agora, em Paraty, estamos reunidos com os fornecedores desta cadeia produtiva.

A Estrada Real está focada no turismo sustentável?

Efetivamente estão acontecendo no mundo mudanças extremamente grandes em diversas áreas, inclusive no turismo. O turista está mudando o seu perfil, mudando as suas exigências. O turista de hoje não é mais o turista contemplativo, não é um turista que chega e quer só ver as belezas naturais, os produtos históricos e artísticos. Ele quer participar. Partindo hoje para a vertente do turismo vivenciado, o turista quer participar ativamente das ações juntamente com a comunidade, os artesãos, donos de alambiques, com a culinária local. Ele quer vivenciar o problema. Esta é a grande novidade do mercado: mudança de perfil e a permanência.

O que o Caminho do Ouro ganha com Estrada Real?

A mensagem que nós damos a toda comunidade, lideranças comunitárias, lideranças políticas, lideranças empresariais é que imagine a Estrada Real como um imenso varal de roupa estendido de Paraty a Diamantina. Neste varal penduramos os produtos locais: a natureza, os patrimônios históricos e culturais, o artesanato, a culinária, enfim, todos os produtos turísticos. Estando neste varal, eles têm acrescido o seu valor comercial. Nunca vai poder ser modificado, nesta região, o nome do Caminho do Ouro, só que ele é o Caminho do Ouro na Estrada Real e será sempre o Caminho do Ouro. Tanto é que, quem for visitar o marco, vai ver que está lá a placa Caminho do Ouro Estrada Real. A nossa proposta é trazer mais turista para as regiões,

através de um mote de uma simbologia da Estrada Real, um ícone, um grande tema aceito nacional e internacionalmente. A partir daí, as pessoas vêm visitar a Estrada Real. E o que elas vêm visitar nela em Paraty? O Caminho do Ouro, efetivamente é isto. E com isto também podemos ajudar na comercialização, na participação em feiras e eventos, levando material institucional, levando as agências e operadoras locais, para que tragam mais turista para Paraty. Objetivo claro que está expresso na missão do Instituto Estrada Real é agregar mais valor aos produtos locais.

O DLIS de Paraty tem sido responsável pela continuidade do Projeto de revitalização do Caminho do Ouro. O que você acha deste Fórum?

Nós tivemos a feliz oportunidade de ser sempre convidados a participar desta grande reunião dos interessados que Paraty, para que a região dê certo. Tanto é que a minha visão das reuniões das quais participamos no fórum DLIS é que nós encontramos representantes de todos os segmentos da comunidade, buscando delinear onde Paraty quer chegar. Seguramente, o Fórum DLIS é a grande ajuda que as lideranças políticas têm para o desenvolvimento da região.

Airton Pereira - Ministério do Turismo

Qual o papel do Ministério neste projeto?

Este projeto traz operadores e receptivos nacionais e internacionais para conhecer destinos. Pela primeira vez este projeto está integrado ao projeto da Estrada Real e, com isto, nos junta a parte de comercialização com a parte de estruturação de produtos que gera oportunidades, tem aqui empresários locais, empresários do trecho da estrada que passa em São Paulo e Minas. É uma oportunidade para isto, empresários da área de hotelaria, empresários que fazem o receptivo.

É uma visão que pensa não só no papel de estruturar o produto, mas também no apoio a comercialização, o papel do governo é sempre um papel institucional, mas pode com ações como esta apoiar estes empresários na colocação de seu produto no mercado.

Mariângela Rossetto Champoudry

(Gerente regional de desenvolvimento do comércio serviços e turismo Sebrae-RJ)

O que representa este evento para o Sebrae?

Este evento é um sucesso, uma integração fantástica entre três estados isto é uma grande potencialidade e o Sebrae na sua missão de cada vez mais tornar as pequenas empresas gerindo melhor os seus negócios mais competitivos nada melhor do que uma rodada de negócios para que isto possa acontecer

Com relação ao turismo sustentável, qual a proposta do Sebrae?

É cada vez mais qualificar as empresas, todo setor que envolve o turismo, fazer a integração de toda cadeia, fortalecer as governanças e as identidades que é desta forma que você vai buscar a sustentabilidade. É só em ver um projeto deste com uma grande parceria do Ministério do Turismo isto você pode identificar como um projeto que está buscando a autosustentabilidade.

O que a senhora acha do Fórum DLIS de Paraty?

Fiquei muito surpresa em chegar aqui e ver como o município de Paraty manteve o DLIS, o DLIS é uma força para a comunidade ele pensa em toda a comunidade formula proposta, projetos, apóia as entidades o poder público, fala pelos empresários, fala pela comunidade. Eu acho que qualquer projeto que você implanta num município em que o DLIS acontece, onde o DLIS é forte só vai sair daí projetos e propostas com impacto e resultados principalmente para os pequenos negócios.

Com seis anos de existência o Plano DLIS de Paraty precisa ser atualizado, existe possibilidade do SEBRAE apoiar esta atualização?

O DLIS iniciou com o Sebrae e o que está sendo pedido é uma revisão, então podem contar com o apoio para que a gente possa acompanhar vocês neste projeto.

Luís Perequê lança Cd "Eu, Brasileiro"

Dia 10 de novembro Luís Perequê lançará seu segundo CD na Casa de Cultura de Paraty. Poeta cantor, nascido e criado em Paraty, vem a cada dia sendo reconhecido pela importância que sua obra tem para a cultura caiçara.

Com este CD ele amplia seus horizontes musicais com a mesma maestria com que desenvolveu os temas locais. Em suas músicas aborda temas atuais e contundentes do cotidiano da nação tais como: racismo, religião e política.

Tudo isso em ritmos diversificados, de uma maneira poética bem construída e extremamente sensível sem perder a clareza e profundidade do assunto, que torna impossível para o ouvinte não se ligar na letra ou embarcar na melodia.

A música tema do CD situa o povo brasileiro na formação cultural que foi forjado e na riqueza que isso representa para a nação.

Perequê e a Rede de Cultura Caiçara

O que a rede de Cultura Caiçara tem conseguido nestes dois anos de existência?

Nestes dois anos de funcionamento, a rede tem tido um resultado muito bom, pois conseguimos um intercâmbio com Antônio Carlos Diegues, o papa da Cultura Caiçara.

Ele tem orientado muito isto e a gente conseguiu criar o intercâmbio entre os grupos que sustentam esta dita cultura, Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião, Santos, Perufe, Cananéia... Fizemos o encontro, ano passado aqui, durante a Flip, em que tinha gente desde Paranaguá até a Baía da Ilha Grande. E esta é a função da rede. Automaticamente a gente tem recebido alguns e-mails, algumas reclamações da questão ambiental, e o que eu tenho dito é que estas coisas andam juntas à cultura, que é a cara do povo. Ela também é responsável pela manutenção do meio ambiente, pela educação, pela questão social. A cultura é o reflexo disso, o povo sem saúde, sem meio ambiente sem cultura é um povo morto.

Cultura, meio ambiente e questão fundiária estão relacionados?

O que nós queremos agora para a rede é criar setores, pessoas dos diversos setores que venham e faça a coisa junto, que um fortaleça o outro, se a questão ambiental está precisando da ajuda da cultura nós vamos lá participar do manifesto do movimento, vamos tocar, vamos cantar vamos reunir o povo, dentro disso tudo o mais importante é que não se faz cultura, não preserva meio ambiente, não se trata de comida, não se trata de religião, não se trata de nada se você não garantir a questão da terra, então todos estes movimentos têm que ter um objetivo único a garantia da moradia, da terra. Onde se tem isso se começa a produzir outras coisas.

Qual a relação entre produto cultural e turismo?

A rede de cultura na verdade não tem uma preocupação clara com o turismo, tem a preocupação com que o turista vai ver, esta é a preocupação da rede, porque não somos empresários de turismo, nós somos da área de cultura e como sobreviventes da cultura, queremos o seguinte: eu quero que o filho do turista de hoje venha ver o meu filho fazendo cultura amanhã. Acho que tem que se investir na base do que se quer. Não se faz turismo cultural sem cultura.

Existe uma demanda pelo turismo focado na vivência das comunidades chamadas de Turismo Sustentável. Qual sua opinião sobre isto?

É muito bom que se comece a pensar nisto, e quem ganha dinheiro com turismo deve investir neste grande negócio turístico, o meu esforço como artista, produtor cultural é esse, é de garantir o produto, acho que o hoteleiro o dono do restaurante têm que passar a entender que o pescador artesanal faz parte do negócio dele e não adianta ele comprar o peixe congelado mais barato lá do meio do mar e esquecer que o cara do lado é o cara que o turista veio ver.

Dez anos de Plano Diretor

O Plano Diretor de Paraty foi iniciado em 96, tendo como suporte institucional o Ibama, a Prefeitura e o Iphan, com assessoria técnica da Secretaria de Estado de Planejamento e financiamento do Banco Mundial. Apesar de ter sido elaborado, não foi aprovado pelo governo da época.

Dez anos depois da elaboração deste PD e dois anos após amplos debates feitos pela sociedade paratiense, promovidos pelo Fórum DLIS e, um ano depois de o Executivo ter encaminhado o projeto à Casa Legislativa, em sessão extraordinária em 20/12/2002 é aprovado o novo PD de Paraty sem os mapas, que ficaram de ser apresentados em 120 dias.

Em dezembro de 2005, o Conselho Municipal de Urbanismo, COMURB, entrega ao executivo nova versão do PD feito com base no plano de 2002, só que desta vez com os mapas (qualidade questionável).

Na edição de janeiro de 2006 o **Folha do Litoral** ressalta que, de acordo com Estatuto da Cidade, o Prefeito deveria convocar, obrigatoriamente, uma Audiência Pública, antes de enviar o projeto de lei para a Câmara Municipal e que, sem consultar a população, não haveria Plano Diretor válido.

Esta matéria também relatou o encontro de uma comissão popular independente com o então Secretário de Planejamento, Paulo de Castro, no qual foi pleiteada uma agenda de trabalho que incluísse: a formalização de uma comissão que organizaria um Fórum DLIS, para apresentação dos mapas de zoneamento e comparação do projeto de Lei com o PD de aprovado 2002; Audiência Pública para que, ao ser enviado à Câmara de Vereadores de Paraty, o Projeto de lei tivesse sido amplamente discutido por todos os setores da sociedade.

Sem passar por este processo de revisão, em março de 2006, o **Projeto de Lei** chegou à Câmara, em contra senso com a autonomia dos poderes o Prefeito cria por decreto, em abril, a Comissão Coordenadora do Processo de Revisão do PD de Paraty que deveria ter sido constituída antes do processo chegar à Câmara Municipal.

Esta Comissão promoveu 17 reuniões públicas, no período de maio a agosto de 2006, com a participação de todos os distritos, para levantamento de suas necessidades e com o apoio do Núcleo/RJ do Plano Diretor Participativo, indicado pelo Ministério das Cidades.

Seis meses depois, a Comissão, sem apresentar a nova versão para o texto do projeto de lei, pede prorrogação do prazo de votação do Plano, informando que o mesmo não tinha os **conteúdos mínimos** exigidos pelo Estatuto das Cidades e que seria necessária a contratação de uma equipe técnica para: laboração dos mapas de cada núcleo urbano da zona rural e costeira; inclusão dos Planos de Manejo das APAS; delimitação das áreas de preservação permanente; elaboração de emendas com as demandas apresentadas pelas comunidades.

Esta proposta da Comissão gerou esse impasse que todos estamos sabendo: vota ou não vota; recomendações do Ministério Público para que o Plano não seja votado como está; matéria do O Globo; disse-me-disse e acusações.

Dia 30/10 Prefeito Municipal reuniu-se com a Câmara de Vereadores e lideranças comunitárias e em consenso definiram que a segunda votação do Plano acontecerá no dia 29/11 contemplando as demandas das comunidades e, em doze meses os mapas, a lei de zoneamento, o código de obras e posturas deverão ser elaboradas e apresentadas em audiências públicas, para então serem aprovadas pela Câmara Municipal". Também foi informado que aconteceria uma mesa redonda dia 9/11 com o Ministério das Cidades e Ministério Público.

Em 10 anos de revisão do PD podemos concluir que, ou "debaixo deste anjo tem caroco" ou realmente as "emendas saíram pior do que o soneto" e que precisamos voltar para a escola e aprender primeiro o que é um Plano, e por onde andam os nossos planos municipais de educação, saúde, habitação, transporte, saneamento etc... E o Plano de Governo das Comunidades!?!... Talvez esquecidos em alguma gaveta...



Produzido e Editado por Publicação
Editorial e Comunicação PCE Ltda M.E. -
CNPJ 00744509/0001-49 - Estrada da Gávea,
847/Lj. 110 - São Conrado - Rio de Janeiro -
RJ - CEP 22610-000
Tel. : (24) 3371-9082
(21) 8797-4629;

E-mail: flitoraldlis@hotmail.com
Jornalista Responsável, Diagramação e
Editoração Eletrônica: Carlos Dei - Reg.



Não gostei deste fórum

Fórum DLIS - 'Dengue? Não, obrigado!'



Tendo como proponente a Associação Comercial e Industrial de Paraty, foi realizado no dia 14 de setembro na Casa da Cultura de Paraty o Fórum DLIS 'Dengue? Não, obrigado!'. O evento contou com a participação de 60 pessoas, empresários, instituições, lideranças comunitárias, o prefeito municipal José Carlos Porto e o secretário de Saúde Antônio Porto. Como palestrantes: o coordenador da Vigilância Sanitária de Paraty, José Aluizio Cabral; Paulo Roberto Barbosa, representante da Secretaria Estadual de Saúde do RJ; Maria Margarida Lima, coordenadora do Programa de Vigilância da Qualidade da Água do RJ; Dr. Wilson Peixoto, diretor superintendente da Fundação Eletronuclear de Assistência Médica; Lais Helena, coordenadora do Programa de Combate ao Dengue de São Sebastião-SP; Ricardo Fernandes, coordenador do Programa de Combate ao Dengue de Caraguatatuba /SP; Neilton Nogueira, representando a Secretária de Saúde de Ubatuba e Flávia Tenório e Helon de Oliveira a Secretária de Angra dos Reis.

O evento foi iniciado pelo presidente da ACIP, Vitor Gomes: "Numa cidade como Paraty, que tem no turismo sua principal atividade econômica, não participar deste tipo de ação é, no mínimo, uma tremenda falta de visão empresarial. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, iniciamos este movimento de ação civil contra o dengue em nossa região. Aos meus colegas empresários, peço total empenho nesta campanha, sendo você mesmo um agente multiplicador desta mensagem para os seus funcionários. Finalizou, agradecendo a presença de todos.

Roberto Sampaio, em sua apresentação, destacou os objetivos, as políticas e as metas da campanha:

Objetivos: Desenvolver ações coordenadas entre governo, empresas e cidadãos para blindar a região contra novos surtos e novos tipos de vírus; Resgatar os patamares de vendas durante a alta temporada sem temer a fuga de turistas; Fortalecer a imagem da Prefeitura pela capacidade de reação ao surto anterior e de superação da crise na área da Saúde.

Metas da Campanha

Dimensionar quadro de guardas sanitários, agentes de saúde e prioridades no orçamento municipal para que o controle da doença aconteça de acordo com as normas ditadas pelas autoridades federais de saúde; Otimizar e padronizar o atendimento aos casos suspeitos no Hospital Municipal; Sensibilizar alunos e professores da rede pública de ensino do Município sobre o perigo do Dengue; Definir em conjunto datas, locais, ações e programação recreativa do Dia D até abril de 2007.

Paraty - Aluizio Cabral

Em uma apresentação didática e contagiante falou sobre as zoonoses (doenças que se transmitem entre homens e animais) ocorrentes no município e destacou que tivemos um caso de febre maculosa na comunidade do Taquari e já foi passado o alerta para os médicos.

Sobre Aedes Aegypti ressaltou que a propagação da doença depende de três fatores: "O primeiro fator aconteceu quando o mosquito se instalou no município em 2002; O segundo fator foi a introdução do vírus em 2006, que pode ter vindo com uma pessoa ou com um mosquito infectado; E o terceiro fator, as pessoas, que não tinham anticorpos e eram receptivos ao vírus tipos 3 do dengue. E aí a chegamos a esse quadro: Janeiro dois casos suspeitos; Fevereiro nove casos suspeitos e nem todos notificados e dois casos positivos e importados de Angra dos Reis; Março 408 casos, Abril 1890, Maio 175, Junho 30. Dos 2514 notificados, só 737 foram encaminhados ao laboratório central, 225 negativos e 512 foram positivos confirmando a epidemia de dengue tipo três. As pessoas que tiveram, inclusive eu, estamos imunes ao tipo 3 mas se acontecer o tipo 1 ou 2 ou tipo 4 (ainda não chegou no Brasil, mas vai chegar), essas pessoas têm a possibilidade de adoecerem novamente e com isto aumenta a probabilidade do dengue com febre hemorrágica e casos de óbito. Na

verdade é como se fosse um iceberg: nós temos a noção da ponta, agora o que está por baixo, não temos dimensão nenhuma. Quantos casos nós tivemos realmente aqui?

Sobre a PPI (Pactuação Programada Integrada), disse que é uma receita de bolo e a verba vem do Ministério da Saúde para o município. Ela preconiza que Paraty tem 10.946 imóveis, e têm que ser detetizados a cada 2 meses uma vez e receberem 6 visitas por ano, o que dá um total de 75.666 inspeções durante o ano. Hoje nós teríamos que ter 18 servidores para fazer essa pactuação completa. A um custo de 599,00, salário mínimo mais encargos, teríamos um custo médio mensal de R\$ 10.700,00, somados aos equipamentos necessário para trabalhar só com a dengue a gente tem um custo de R\$15.879,00 meses".

Maria Margarida Sec. Estadual de Saúde - RJ

O programa de vigilância da água foi implantado em 2000 pelo Ministério da Saúde e a partir de 2002 no Estado do Rio. Ele na verdade tem três ações: Cadastramento das fontes de abastecimento, controle de qualidade e a vigilância e a inspeção de saúde.

Em Paraty os sistemas de emissão são superficiais, e que exigem maior controle. Segundo a portaria No 518 do Ministério da Saúde, que define todos os padrões de responsabilidade e competências dos setores (da saúde, da área de saneamento básico e dos prestadores), qualquer manancial superficial precisa passar no mínimo por duas etapas de tratamento: filtração e desinfecção.

Paraty só usa o sistema de desinfecção. A desinfecção faz a eliminação bacteriana e de microorganismos. Hoje temos um número muito grande de protozoários, que é um agente epidemiológico diferenciado, e esses protozoários (giárdia, ameba) só são eliminados quando o tratamento tem a filtração. Por isso é obrigado todos os sistemas a ter filtração e a desinfecção.

A questão é que dos 92 municípios do estado RJ só três não apresentam o controle de qualidade: Paraty, Rio das Flores e Conceição de Macacu.

Paulo Babosa Sec. Estadual de Saúde - RJ

"Acho que a dengue pode servir como objeto, mas a dengue é uma doença de transmissão vetorial, junto a ela tem a leishmaniose, a malária, a encefalite equina, entre outra...

As ações de controle vetoriais da dengue têm o mesmo ponto de controle da malária, leishmaniose... Então quando eu entro na casa para controlar o Aedes aegypti, eu vou controlando também os outros. Então eu maximizei num só movimento essa questão do custo, eu gastei X, mas atendi uma série de coisas que fazem parte da PPI.

Quando a gente fala do fator de risco as pessoas, tendem a falar do controle químico. Este é uma faca de dois gumes sempre, quando a primeira epidemia aconteceu no Rio de Janeiro, o controle químico desgraçou no Estado, a gente acabou com tudo: aedes aegypti, com pardal, bem-te-vi... com tudo... "O controle químico deverá ter a precisão de um bisturi".

Dia D, não tem estratégia! Você gasta um montão de dinheiro com televisão, que é a propaganda nacional e é muito caro no horário nobre da TV, são produzidos muitos cartazes e é um padrão gráfico muito bom muito, litro de gasolina, em contrapartida todo mundo ganha, menos a população.

Vereadora Bia pergunta: existe mais alguma coisa

que a cidade possa fazer?

Bem, soluções existem, sim, mas precisam de organização do poder público, contratações efetivas e especialização desse pessoal (não pode ser qualquer um), se não você não consegue qualidade e você aprende todo dia.

Wilson Peixoto - Hospital de Praia Brava

É muito mais importante, a ação freqüente e contínua do que propriamente a hospitalização. A gente não só tem ajudado nessa complementaridade do atendimento hospitalar quando aconteceu essa doença, como acontece outras doenças, quando o município nos solicita algum apoio tanto na maneira do atendimento do paciente, como na parte logística (de medicamentos e de outras situações). Então, nesse sentido estamos à inteira disposição de participar desse plano. O hospital é pequeno, não é de grande complexidade, quer dizer em alguns casos de doenças infecciosas que precisam de um atendimento mais grave, o hospital não pode oferecer esse tipo de atendimento.

Município de São Sebastião - Lais Helena

Apresentou o Programa Municipal de Controle da Dengue, um excelente trabalho que serve como referência para os planos a serem desenvolvidos em nossa região.

O programa faz um levantamento criterioso da situação epidemiológico de Dengue no Município do período de 2001 à 10/09/2006; dos fatores que agravaram a transmissão e, por fim apresenta as atividades desenvolvidas para o controle do Dengue.

Lais disse que a infestação começou em 1998, e a epidemia aconteceu em 2001/2002, com 1258 casos notificados e 451 confirmados, 2197 casos notificados e 2138 confirmados. Teve uma queda durante o ano de 2003 a 2005 e em 2006 começava a apresentar novos casos, inclusive um caso fechado de febre hemorrágica de uma criança.

O município tem 78.000 habitantes, cerca 49.000 imóveis e uma equipe de 95 (desde a chefia até a coordenação) e agentes de combate (68) espalhados por todo município.

Fatores que agravaram a Transmissão:

a) O município não estava estruturado quanto à equipe de combate ao vetor, vencimento de contrato a cada seis meses e ficava um tempo sem os agentes do campo. b) Não havia entrosamento entre a equipe municipal e a Vigilância Epidemiológica. Então o caso e o suspeito apareciam e não tinha esse repasse. c) Falta de notificação dos laboratórios particulares, porque quem tinha um poder aquisitivo melhor ia ao laboratório particular, o suspeito entrava e não era repassado para nossa coordenação. d) Mudança da coordenação do município. Então ficou aquele vácuo de um, dois, três meses. e) Demora na notificação dos casos suspeitos pelas unidades de Saúde e Pronto Socorro.

Atividades do Programa: Monitoramento Semanal de 44 Pontos Estratégicos e 38 Armadilhas; Supervisão sistematizada Direta e Indireta da Equipe de Campo; Reuniões junto à Comissão Regional do Dengue; Arrastão na área Infestada com telagem de Caixa d'água simultaneamente; Pendências (final de semana); Recadastramento dos números de imóveis de todo município; Reunião com toda equipe (bimestral) repassando todas as informações do programa; Executar a Legislação Municipal com amparo legal a execução das ações de campo; Ampliar a

integração do PAC'S / PSF, nas ações do controle de vetor; Projeto Ovitrapa.

Caraguatatuba - Ricardo Fernandes

"O que me chamou bastante a atenção, é o fato de uma sociedade organizada, chamar os atores para discutirem. Normalmente em Caraguatatuba, quem chamava era a Prefeitura e não vinha ninguém. E só o fato de ter mudado o ator, acho que é um avanço.

Tivemos o primeiro de caso de dengue em 2001, acreditamos esses casos vieram dos municípios vizinhos, isso demonstra que devemos trabalhar de uma forma integrada, a decisão tem que ser por região. Tivemos uma epidemia em 2002 com 500 casos, em 2004 com 800 casos e esse ano (2006) 90 casos confirmados. O município tem 98.000 habitantes, 38.000 imóveis cadastrados e trabalhamos com uma pendência de 50% dos imóveis fechados, não conseguimos resolver isso em cinco anos. A equipe hoje é formada por trinta e cinco pessoas, que trabalham com o controle do dengue; duas dessas pessoas são fiscais da rede pública e, por decreto, têm poder de multa. São Paulo tem uma cartilha de instrução jurídica para você conseguir entrar na casa da pessoa, mas na prática é bastante complicada.

A equipe de combate a dengue, deve ter uma estrutura mínima de cartografia, os quarteirões mapeados, saber exatamente aonde é o caso e fazer trabalhos básicos de epidemiologia.

O PSF é um grande parceiro do controle do dengue, na vistoria de um agente comunitário de Saúde pode agregar um trabalho de dengue. Não se está discutindo hoje uma semana de epidemia, a preocupação do Ministério da Saúde é que o "dengue mata".

Ubatuba - Neilton Nogueira

O município situa-se no litoral norte, e juntamente com Ilha Bela, Caraguatatuba e São Sebastião formamos um comitê regional, uma vivência de dois anos que nos tem possibilitado perceber as dificuldades, os sucessos, as falhas... As epidemias em São Sebastião e Ilha Bela começaram acontecer em 2001, Ubatuba foi o último município a ser infestado por aedes aegypti a partir de 2003. A nossa preocupação agora é a estruturação de equipe. Ubatuba tem hoje 80.000 habitantes e 34.000 imóveis com 486 casos notificados e com 97 casos confirmados e 20 agentes treinados. Estamos começando a ter problema com a limitação da contratação por não podermos fazer a renovação do contrato, mas temos que sustentar essa equipe. Estamos tentando um novo mecanismo, com duas propostas: 1ª) conseguimos dentro da Secretaria Municipal criar os cargos de controle de zoonoses, agora a gente vai fazer concurso público, uma forma de você ter uma equipe fixa; 2ª) Aproveitar as equipes de PSF e inserir os agentes zoonistas nesses setores, dentro do PSF.

Município Angra dos Reis - Flávia Tenório

Tivemos muitos problemas esse ano, conforme podemos acompanhar pelos noticiários. Inicialmente estávamos com poucos funcionários e materiais, as pessoas não recebiam os agentes (aplicamos multa). Conseguimos aumentar o número de pessoas trabalhando em campo para 130, fizemos palestras nas escolas, tornamos a população mais consciente, passamos a fazer mutirões e mapeamentos locais juntamente com o controle de vetores.

Obs:

Câmara de Paraty vota Programa Municipal de Combate e prevenção à dengue.

Tendo como base o art. 10, o poder executivo promoverá ações de polícia administrativa para inibir práticas que contribuam para proliferação do mosquito.

O artº 11 e o artº 12 definem os níveis de infrações sanitárias e valores das multas:

Leves de 1 a 2 focos R\$ 70,00 - Médias de 3 a 4 focos R\$ 140,00 - Graves de 5 a 6 focos R\$ 280,00 - Gravíssimas de 7 ou mais focos R\$ 560,00. Isto se O infrator não regularizar a situação em 10 dias



TURISMO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

A Associação Cairuçu, a Secretaria Municipal de Turismo de Paraty, o SEBRAE/RJ e o IBAMA - Parque Nacional da Serra da Bocaina e Área de Proteção Ambiental de Cairuçu estão juntos para realizar o 1º Seminário Regional de Turismo em Áreas Protegidas que acontecerá 9 a 12 de novembro com o tema *Experiências e Planejamento de Turismo em Unidades de Conservação da Natureza e Entorno*.

Este seminário visa a contribuir com o desenvolvimento sustentável da região, através da implementação de um programa de atividades turísticas que têm o patrimônio natural e cultural como seus principais alicerces. Pois, a região sul de Paraty (2º distrito) apresenta um vasto conjunto de formas de expressão, lugares, saberes e celebrações e de áreas naturais que podem potencializar o turismo no município. Algumas destas áreas estão inseridas no território das seguintes Unidades de Conservação da Natureza: Parque Nacional da Serra da Bocaina, Área de Proteção Ambiental de Cairuçu e Reserva Ecológica da Juatinga.

É importante ressaltar, que vamos refletir juntos sobre a qualidade e sustentabilidade do turismo assumindo responsabilidades que os participantes colocarão na Carta de Responsabilidades e Diretrizes Práticas, que será elaborada com base em apresentações sobre a gestão da visitação encontradas no Brasil, com realidades similares ou distintas e em informações que serão levantadas nas oficinas com participação de atores locais.

Este é um desafio para fazer com que o turismo seja um vetor de conservação da biodiversidade e de desenvolvimento local e regional.

SEMENTE, PLANTA E FRUTO DÃO O TOM DO DIA DA ÁRVORE



No dia 21 de setembro, as árvores foram celebradas com uma ação coletiva de dispersão de sementes de palmito juçara (*euterpe edulis*) e plantio de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica com a participação dos alunos da Escola da Vila Oratório e apoio de integrantes do grupo de Lobinhos Guarás. Houve ainda uma palestra para as crianças sobre a importância da vegetação, cujo mote era "sombra e água fresca". Durante o evento os alunos tiveram a oportunidade de degustar a polpa do fruto do palmito, idêntico ao Açaí comercializado em todo o Brasil, mas que é proveniente da palmeira da espécie *euterpe oleracea* encontrada no norte do país.

A FARINHA VIROU BOLACHA

A farinha multimistura que é produzida pela Pastoral da Criança já é conhecida nas comunidades de Ponta Negra e Praia do Sono, por meio do programa de saúde comunitária da Associação Cairuçu. A inclusão deste alimento na merenda escolar visa combater problemas de desnutrição entre crianças. E com o objetivo de estimular ainda mais o consumo dessa farinha em todo o Brasil, a pastoral desenvolveu uma bolacha de vários sabores tendo como base a mesma farinha. Desde de setembro a bolacha é distribuída pela Associação Cairuçu para as crianças nas escolas da região, com apoio da Secretaria Municipal de Educação.



Sinalização do Caminho do Ouro - Estrada Real



A esquerda representantes das operadoras, no centro Wilson Pereira, Eberhard Hans, José Carlos Portoe, Rangel Vasconcellos, a direita Associação de Guias e Diuner Mello

Dia 24 de setembro, na praça do Chafariz, em Paraty, às 11 horas, deu-se início à solenidade de inauguração da sinalização do Caminho do Ouro Estrada Real que, com seus vinte e um marcos colocados de Paraty à divisa de Cunha, demarca o Caminho Velho, integrante da Estrada Real. O marco zero do Caminho do Ouro, na Praça do Chafariz, foi escolhido como o ponto de referência para a solenidade de inauguração.

O evento contou com a participação do prefeito Municipal, José Carlos Porto, o representante do Ministério do Turismo, Wilson Pereira, o diretor-geral do Instituto Estrada Real, Eberhard Hans Aichinger, o presidente da Câmara Municipal, Anderson Rangel, a secretária de Turismo, Leila Anuniação, Instituto Histórico e Artístico de Paraty, Diuner Mello, representantes de operadoras e receptivos do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas e locais, representantes da Associação de Guias de Paraty (proponentes do Projeto de revitalização do Caminho do Ouro), Comamp, Ihap, Acip, Sebrae.

Diuner Mello

Citando o Dr. José Gerado Barreto, um advogado que residiu em Paraty, disse que é pelos caminhos que Paraty se salva ou se perde. (capa)

Eberhard Hans

Iniciamos esta viagem no dia 21, mostrando às grandes operadoras do Brasil o potencial da Estrada Real, a energia que ela tem. Acho que o nosso historiador explicou claramente esse potencial de ligação entre Paraty e Minas Gerais e, seguramente, o nosso entendimento e o de todos presentes nesta sinalização é o da tangibilidade da Estrada Real. A sinalização que está prevista para o seu eixo, com marcos como este que estamos inaugurando agora, totaliza 1926 marcos. O projeto tem a sua conclusão prevista para o final deste ano. Com todos os marcos já viabilizados financeiramente pela iniciativa privada, pelo Ministério do Turismo e pela Secretaria de Estado de Minas Gerais, o papel das Prefeituras tem sido o de buscar os marcos em Belo Horizonte e providenciar a sua afixação.

Está em franco desenvolvimento a sinalização rodoviária. Todas as rodovias estaduais e federais que perpassam a Estrada Real, já estão sendo sinalizadas. Em breve dias a Rio-Santos estará sinalizada, assim como a Dutra, a 381, conhecida como Fernão Dias, a rodovia de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro... A partir deste momento, estaremos cumprindo aquela grande

demanda que, segundo a pesquisa da Embratur junto aos turistas nacionais e internacionais, aponta que a primeira deficiência que temos no turismo brasileiro é a sinalização. Até o início do ano que vem, estaremos com esta meta cumprida ao longo de toda a Estrada Real. Agradeço a todos por mais esta feliz oportunidade de estar nesta belíssima região e parabéns a Paraty, parabéns a Estrada Real.

Wilson Pereira

Este projeto integra parceiros como nenhum outro projeto, parceria do governo do Estado de Minas, a parceria do governo federal, a parceria de todos os municípios envolvidos, por incrível que pareça está dentro da sede da Federação das Indústrias de Minas toda a área comercial integrada a área industrial, tem o Sebrae envolvido neste processo.

Este projeto traz novamente o Sul de Minas e o Vale do Paraíba paulista, mas leva também para a Estrada Real o mercado internacional porque Paraty é hoje certamente no Estado do Rio a terceira cidade mais visitada por turista internacional e deve estar no Brasil entre as 15 cidades que recebe mais turista internacional, então esta característica de Paraty também trará benefício a Estrada Real, porque pode a partir daqui levar este turista internacional a conhecer o berço da nossa história brasileira em nome do Ministro Mares Guia queria agradecer a oportunidade de estar aqui... sou nativo da região fui secretário em Angra por muitos anos tenho um orgulho muito grande de ver a nossa cultura caíra ser definitivamente incorporada a Estrada Real.

Amauri Barbosa

Paraty é sem dúvida nenhuma uma cidade hoje reconhecida como o grande marco da história do nosso país. Foi por aqui realmente que esta história começou, ou seja a interiorização do país... Paraty é responsável com sua paisagem cultural, que é um dos motes do nosso trabalho na campanha de Paraty Patrimônio Mundial... Este gesto que hoje está aqui acontecendo, simboliza ação concreta, é de vital importância para a preservação desta história. Gostaríamos de pedir ao representante do Ministério do Turismo que nos apoiasse, que acreditasse na nossa luta, pois Paraty é por merecimento um grande patrimônio do Brasil e do Mundo e sem dúvida nenhuma a campanha pelo aumento do turismo em nossos países, que tem na Estrada Real que aqui chamamos de Caminho do Ouro, esta parte da história do Brasil, vai significar com toda certeza, um ponto positivo para aumentar o turismo não só regional mas também a nível nacional. Agradeço a todos pela importância deste evento e peço que lutem conosco para que este almejado título seja alcançado... Isto é a verdadeira educação

patrimonial, gestos como este é que fazem com que a nossa cidade tenha o reconhecimento da sua importância, não só para nós que aqui vivemos e a amamos mas pelo que ela significa na História do Brasil, e como um bem de interesse da Humanidade.

José Carlos Porto

A integração do Caminho do Ouro à Estrada Real é de suma importância para Paraty, é mais um produto turístico a ser desenvolvido. Paraty é hoje referência da cultura, da gastronomia, hoje é a cidade do Estado mais visitada por turistas estrangeiros, só perdendo para a capital.

Somos o quinto receptivo de turistas franceses no Brasil e passamos de décimo oitavo para décimo terceiro município mais visitado por turistas estrangeiros segundo a Embratur. Acreditamos que com esta sinalização e parceria, vai ser mais um passo para que Paraty possa ser reconhecida como Patrimônio da Humanidade... Nós já entendemos que Paraty é Patrimônio da Humanidade, mas precisa ser reconhecida de direito.

O professor Amauri é presidente do Comitê, estamos trabalhando o dossiê para entregar em setembro do ano que vem à Unesco. Quero pedir neste momento ao Ministério que nos apoie e procure se possível destinar verbas para que agente possa continuar este trabalho que vai ser o sonho do paratyense a ser realizado. Estamos iniciando o cabeamento subterrâneo do Centro Histórico, a obra terá um prazo de oito meses, um investimento de dez milhões, um outro passo a caminho deste reconhecimento.

Paraty hoje está contente. Estamos felizes em poder integrar a nossa cidade a Minas Gerais como lá no século passado e isto vai desenvolver ainda mais a nossa economia local. Em nome do município de Paraty em nome do Poder Legislativo quero enviar os nossos cumprimentos ao nosso ministro do Turismo Mares Guia.

Operadoras que Participaram da Rodada de Negócios

1. BIT-BRAZILIAN INCENTIVE & TOURS/ DEBORAH DOS SANTOS;
2. CVB INCOMING/ ISABELA GONÇALVES;
3. CONVENCIONAL TOUR OPERATOR/ FLÁVIA DE LACERDA CUNHA;
4. DEL BIANCO TOUR OPERATOR/ ROSANA PINHEIRO;
5. DESIGNER TOURS/ THAIS GHUSSN;
6. FLOT OPERADORA/ CELINE CLAUDIA B. DRUMMOND;
7. GB INTERNACIONAL/ VERA CRISTINA;
8. IT VIAGENS DE INCENTIVO/ ERICA RAMOS TAHTOUH;
9. MASTER TURISMO/ THIAGO AZEVEDO;
10. RENTAMAR INCOMING/SORAIA CASTELO;
11. TOP ATLÂNTICO BRASIL/ RENATO CÍCERO